

## ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

# PT reúne-se para definir próximos passos

Começa organização da pré-candidatura de Lula, com a participação dos partidos que compõem a Frente de Oposição

A pré-candidatura de Lula começa a organizar-se e sai para as ruas. A linha política será dada por um conselho formado por integrantes dos partidos da Frente de Oposição: PT, PDT, PC do B e, espera-se, PSB.

A coordenação será feita por uma equipe a ser formada por nomes escolhidos por Lula e submetidos à direção do PT e apreciação desse conselho.

Da mesma forma, o programa de governo e a elaboração do discurso da futura campanha ficarão a cargo dos quatro partidos.

Estes foram os principais resultados do seminário e da reunião da Comissão Executiva Nacional do PT, realizados no final de janeiro, em São Paulo, e comprovam que as alianças com os outros partidos de oposição, tanto regionais quanto nacional, estão se consolidando.

Enquanto Lula já põe os pés no chão e percorre os Estados brasileiros, conversando com a militância do PT e a liderança dos movimentos populares sobre sua pré-candidatura, as articulações em torno das alianças com os partidos de esquerda avançam.

PDT e PC do B já declararam seu apoio a Lula. O primeiro, inclusive, será o responsável pela escolha do candidato a vice-presidente. As negociações com o PSB continuam e devem chegar a um bom termo, com Lula e Arraes no mesmo planaque, diz José Dirceu, presidente nacional do PT.

### Finanças

As finanças da campanha, que deve se definir nos próxi-

mos meses, foram outro tema discutido no seminário e na reunião da CEN. De um lado, FHC terá o apoio do poder econômico e de grande parte da mídia. De outro, a oposição vai enfrentar dificuldades para arrecadar recursos e uma lei eleitoral que a prejudica.

A primeira proposta é uma negociação com PDT, PC do B e PSB para que o custo seja dividido entre os quatro partidos que devem integrar a Frente de Oposição.

Mas a participação do militante petista será também fundamental. "A idéia é pedirmos a cada militante R\$ 1,00 contra o rei", diz Dirceu.

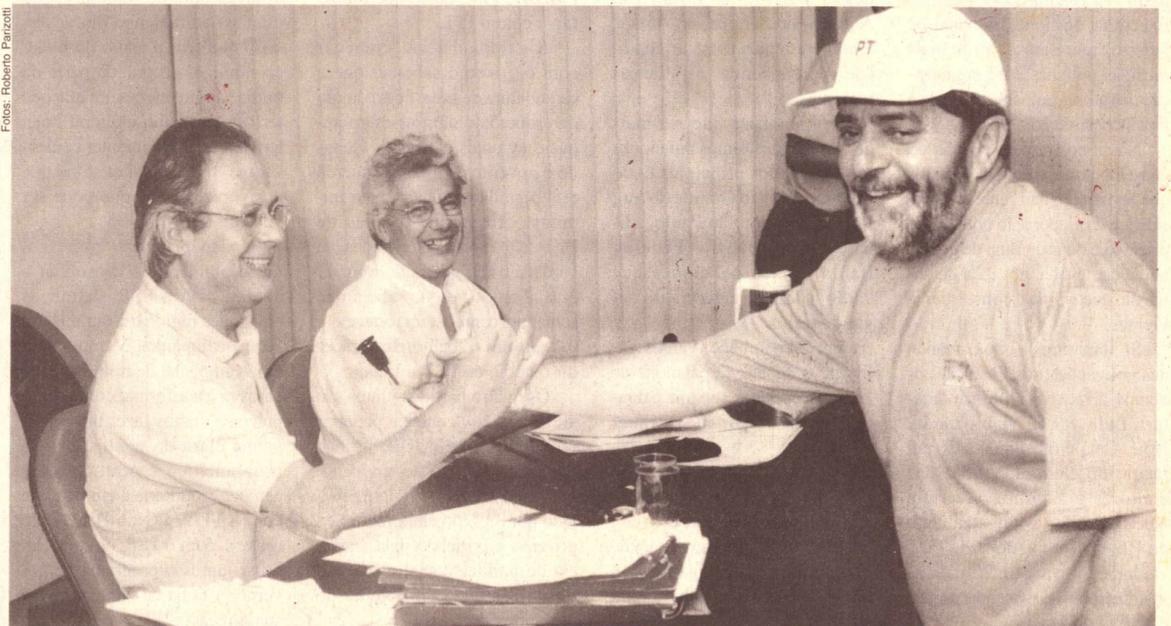
Com isso, o presidente do PT quer enfatizar a importância da colaboração, nem que seja de uma pequena quantia, de cada militante do partido. "Se todos doassem R\$ 1,00, uma boa parte da campanha já estaria garantida", afirma ele.

### Pesquisa

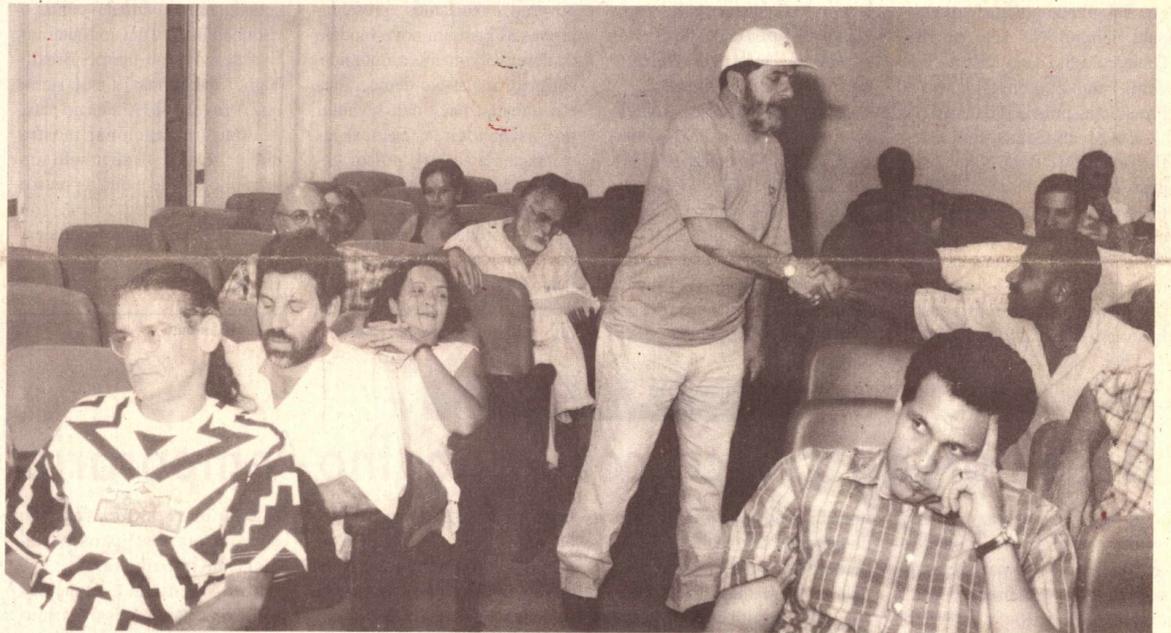
Pesquisa feita pelo partido e apresentada no seminário argumenta um dos principais argumentos do governo e dos que são contra a candidatura de Lula à Presidência da República: seu índice de rejeição.

Segundo a pesquisa, realmente Lula tem uma rejeição de 41%. Mas não é um percentual muito superior ao de FHC nesse momento: 33%.

Além disso, é preciso considerar que Lula tem também cerca de 25% do eleitorado. Ou seja, um quarto dos eleitores brasileiros vota nele. "Quem tiver um candidato de oposição com intenção de voto superior, que apresente o nome", diz o presidente do PT.



Lula, José Dirceu e Arlindo Chinaglia, na sede do PT Nacional, quando a Executiva discutia as diretrizes da pré-candidatura



Lula cumprimenta membros da Executiva do PT que participavam de seminário para discussão de sua futura campanha

## ALIANÇAS ESTÃO AVANÇANDO EM TODOS OS ESTADOS DO PAÍS

**ACRE**  
O ex-prefeito de Rio Branco, o petista Jorge Viana, é o pré-candidato da Frente ao governo do Estado. A aliança para apoiar a Lula está praticamente consolidada entre PT, PDT, PC do B, PSB, PV, PSTU, PPS e PSL. As pré-candidaturas a vice e senador não estão definidas.

**ALAGOAS**  
Ronaldo Lessa, do PSB, deve ser o candidato da Frente ao governo do Estado. Heloisa Helena, do PT, provavelmente será a candidata a senadora. A aliança, tanto regional quanto nacional, deve firmar-se com PT, PPS, PC do B, PDT, PSTU e PSB.

**AMAPÁ**  
O PT está conversando com vários partidos, como PPS, PC do B, PSTU e PSB. As negociações com o PDT estão bastante adiantadas, chegando a se discutir o programa de governo. Quanto ao governo do Estado, o PT pode apoiar o candidato do PSB ou do PDT.

**AMAZONAS**  
O objetivo é a formação de uma ampla frente para combater Amazonino Mendes, do PFL. PT, PMDB, PSDB e PC do B. O candidato dessa frente é o ex-vereador Serafim Correia, do PSB, que perdeu a prefeitura de Manaus por meio por cento dos votos.

**BAHIA**  
Os petistas articulam-se com PDT, PSB, PC do B, PV, PPS, PMN, PAN e PSTU para o apoio a Lula. Waldir Pires (que já foi governador e deputado federal mais votado da Bahia) é o pré-candidato ao governo do Estado pela Frente de Oposição.

**BAH!**  
**SÔ!**  
**OCHÊNTE!**

**CEARÁ**  
Negocia-se a formação de uma Frente de Oposição com PT, PDT, PSB, PC do B, PV e PCB. O objetivo principal é criar uma terceira via, uma opção às prováveis candidaturas ao governo federal do PSDB e do PMDB. Negociação adiantada quanto ao apoio à Lula.

**DISTRITO FEDERAL**  
Prévia do PT deve decidir entre a candidatura Lauro Campos e a reeleição de Cristovam Buarque. A Frente consolidou-se entre PDT, PSB, PC do B e PCB, a mesma que elegeu Buarque. O apoio a Lula está praticamente definido entre esses partidos.

**ESPIRITO SANTO**  
O PT tem como aliados, para a formação da Frente, o PSB, PC do B, PAN, PCB e PSN. Ainda não estão definidas as indicações para governador, vice e senador. Já as negociações para o apoio à pré-candidatura de Lula estão avançando.

**GOIÁS**  
A Frente contra o Neoliberalismo de Goiás deve ser composta por PT, PC do B, PDT, PV e PSTU. O PT pretende lançar candidatura própria ao governo do Estado. Há vários nomes em disputa: Pedro Wilson, Ruben Otoni, Athos Magno, Nelson Gillete e Enio Brito.

**MATO GROSSO**  
A aliança deve ser formada entre PSB, PC do B e PV. O PDT balança entre PMDB e PT. A situação só deve ficar mais clara com a definição da candidatura, ao governo do Estado, do senador Carlos Bezerra, do PMDB.

**MATO GROSSO DO SUL**  
Zeca é o pré-candidato petista ao governo do Estado, apoiado por PT, PDT e PCB. Continuam as articulações para trazer para a Frente PPS, PSB, PV e PMN. Esta seria a força a apoiar também a pré-candidatura de Lula.

**MARANHÃO**  
O PT sai com candidatura própria para o governo do Estado. O candidato é Domingos Dutra. Continuam as conversações para fazer uma aliança com o PSB no Estado, já que o PDT está apoiando Cafeteira e o PC do B Roseane Sarney, mas nada está definido.

**MINAS GERAIS**  
A Frente, provavelmente formada por PT, PDT, PSB, PC do B, PCB, PSTU, PMN e PV, deve ser encabeçada por Patrus Ananias como candidato a governador, enfrentando Nilton Cardoso ou Itamar Franco, pelo PMDB. As articulações para o apoio a Lula estão bastante adiantadas.

**PARÁ**  
PT negocia para construir alianças com PSB, PC do B e PCB. Tudo indica que o candidato a governador deve ser o senador Ademir Andrade, do PSB. O apoio desses partidos à pré-candidatura de Lula à Presidência da República está praticamente definido.

**PARANÁ**  
A aliança consolida-se entre PC do B, PCB, PPS e PDT. O PT pode apoiar Roberto Requião, se for este o candidato do PMDB. Mas se for Álvaro Dias, o PT deve lançar um candidato próprio. Continuam as negociações para as alianças em torno do nome de Lula.

**PARAÍBA**  
A Frente de Oposição está formada com PDT, PV, PSB, PC do B e PSTU, que devem lançar candidato comum ao governo estadual. PPB e PFL ensaiam candidatura própria contra o PMDB que, por sua vez, não tem unidade quanto ao apoio à reeleição de FHC.

**PERNAMBUCO**  
A aliança no Estado, tanto regional quanto nacional, continua indefinida. O PT está dividido e o PSB ainda não decidiu se apoia a pré-candidatura de Lula à Presidência da República. Continuam as negociações com o presidente do partido, Miguel Arraes.

**PIAUI**  
O pré-candidato do PT a governador, junto com o PSB, é Roberto John. A Frente, formada por PDT, PPS e PC do B, vai apoiar Mão Santa, do PMDB. O PT optou por uma terceira via, uma candidatura democrática e popular, tendo como aliados o PSB, PT do B e PAN.

**RIO DE JANEIRO**  
O PT deve apoiar o pré-candidato do PDT ao governo do Estado, Anthony Garotinho, hoje prefeito de Campos. O PT pode indicar o vice da chapa. Com isso, firmou-se a aliança nacional PT/PDT, para o apoio a Lula. Seguem as negociações com PSB e PC do B.

**RIO GRANDE DO NORTE**  
Os possíveis aliados do PT no Estado são PC do B, PSTU e PDT. São quatro os postulantes petistas ao governo do Estado. Devem disputar a prévia Crispiniano Neto, Moisés Domingos, Hugo Manso e Vilma Aparecida.

**RIO GRANDE DO SUL**  
Olivio Dutra e Tarso Genro, ambos ex-prefeitos de Porto Alegre, vão disputar a prévia do PT à candidatura ao governo do Estado. Devem fazer parte da Frente que apoiará, tanto esse candidato quanto Lula, PT, PDT, PSB, PC do B, PCB, PPS e PSTU.

**RONDÔNIA**  
Haverá candidatura própria do PT ao governo do Estado. Concorrem na prévia o engenheiro agrônomo José Neumar e o advogado César Ribeiro. A Frente é formada pelo PT, PC do B, PV e PPS. Continuam as negociações com PDT e PSB.

**RORAIMA**  
O PT articula uma coligação com PPS, PSTU e PC do B. Se ela não se consolidar, a tendência é de uma aliança entre PT e PSTU. Existem ainda conversas com partidos novos, como o PGT e o PRT, tanto para a aliança regional quanto para a nacional.

**SANTA CATARINA**  
Aliança nacional entre PT, PPS, PDT, PSB, PC do B e PV está praticamente definida. O atual governador deve sair da disputa, entrando em seu lugar o ex-prefeito de Criciúma, Eduardo Pinho Moreira (PMDB). O candidato da Frente ainda não está definido.

**SÃO PAULO**  
Dois petistas vão disputar a prévia para concorrer ao governo do Estado pelo Partido: Marta Suplicy e Renato Simões. As articulações para a aliança regional estão sendo feitas com PC do B, PDT, PSB e setores do PMDB que se opõem à política de FHC.

**SERGIPE**  
O candidato da Frente ao governo do Estado pode ser indicado pelo PMDB (Jackson Barreto) ou pelo PSB (Antonio Carlos Valadares). A aliança consolidada-se entre PMDB, PSB, PDT, PC do B, PSTU e PV. As negociações para o apoio a Lula estão adiantadas.

**TOCANTINS**  
Até o momento, o advogado Célio Moura é o pré-candidato ao governo do Estado pelo PT. Busca-se fazer aliança, tanto regional quanto nacional, para o apoio a Lula, com PDT, PC do B, PPS e PV. O Encontro do PT está marcado para o dia 1º de março próximo.

Obs.: todas as candidaturas, alianças e coligações só serão definidas nas prévias e nos Encontros Estaduais, que ainda não foram realizados

## RECADO AO MILITANTE

Jorge Mariano



## Um bom começo de ano

Iniciamos o ano bem. O seminário e a reunião da Comissão Executiva Nacional, no final de janeiro, tomaram as principais medidas políticas e de organização da futura campanha de Lula à Presidência da República.

Nossa posição, de criação do conselho político com os partidos que participam da Frente de Oposição, e da elaboração comum do discurso e do programa de governo da campanha, nos dá a garantia de que vamos consolidar a Frente.

Se somarmos a isso o avanço das coligações nos Estados, podemos dizer que a pré-candidatura Lula vai se viabilizando. Hoje, Lula é o candidato de um quarto do eleitorado. 25% dos eleitores brasileiros votariam nele. Lula já é o pré-candidato do PT, PDT e PC do B. O PDT vai indicar o vice e consolida-se a aliança no Rio Grande do Sul e no Rio de Janeiro.

Em São Paulo, temos a pré-candidatura de Marta Suplicy, que é a grande novidade da disputa eleitoral. No Acre, no Rio Grande do Sul e no Distrito Federal estamos consolidando a Frente e as pré-candidaturas.

Em Minas Gerais, com a definição do PMDB pró Nilton Cardoso ou Itamar Franco, abre-se um espaço para uma frente de esquerda, encabeçada por Patrus Ananias, que vai penetrar em parte do eleitorado desse partido.

No Nordeste, vamos consolidando a aliança com o PSB e

garantindo a base para o apoio desse partido a Lula. Em Alagoas, no Sergipe, no Amapá e no Pará temos todas as condições de consolidar as alianças regionais.

Isso significa que em mais de dez Estados temos palanques fortes, que nos principais Estados do país (Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Distrito Federal, Bahia) temos palanques que darão a Lula a garantia do segundo turno.

Em Pernambuco, vamos enfrentar o debate. O palanque de Lula não poderá ser um palanque diferente do de Miguel Arraes.

No Maranhão, no Piauí, no Rio Grande do Norte e no Ceará, o PT vai encabeçar, com outros partidos, uma terceira via, uma alternativa às oligarquias, à opção de ficar com uma direita mais ou menos moderna.

No Maranhão, não vamos nem com Cafeteira, como vai fazer o PDT, nem com Roseane, como vai fazer o PC do B. Nós vamos de Domingos Dutra, e queremos o PSB conosco.

No Piauí, vamos de Roberto John, junto com o PSB, disputando o apoio de outros partidos. A Frente (PDT, PPS e PC do B) vai apoiar Mão Santa. O PT, entre PFL e PPB, entre PMDB e PPB, fica com a terceira via, com uma alternativa democrática e popular.

No Rio Grande do Norte, va-

mos construir uma alternativa ao PMDB e PFL, ainda que o PSB fique com o PFL.

A campanha vai começar com o governo sabendo que a candidatura de Lula, com o apoio da esquerda e com esses palanques regionais, é viável. Quando o governo diz que a esquerda está perdida e quando certa imprensa afirma que o apoio de Brizola é a soma de rejeições, na verdade estão querendo impedir essa aliança. Porque sabem que seria uma candidatura forte, existe todo um trabalho para impedir o apoio do PSB a Lula.

Os quatro partidos juntos são uma alternativa que vai penetrar no eleitorado do PMDB, que não aceitará o apoio ao governo. Fernando Henrique hoje é rejeitado por 33% do eleitorado. Seu governo é criticado pela ausência de política social e por não ter enfrentado o problema do desemprego.

Temos que demarcar o caráter fisiológico e autoritário do governo. Precisamos apresentar propostas para um novo modelo de desenvolvimento econômico, enfrentar a questão democrática e a questão nacional, levantar nossas bandeiras, colocar na campanha a ação de nossos governos, disputar uma eleição com perfil próprio para o Parlamento (porque o PT é o partido que tem mais autoridade para pedir o voto para o Parlamento, pela ação e pela história do partido no Parlamento brasileiro).

Portanto, vamos começar uma campanha sabendo que estamos enfrentando um adversário que tem o apoio do poder econômico, de grande parte da mídia, apoio internacional, pode ter o favoritismo eleitoral hoje, tem maioria parlamentar conservadora, fez uma lei eleitoral que o favorece... mas que pode ser vencido.

Nosso principal objetivo, nesse momento, é consolidar a aliança com o PSB; definir os palanques regionais; organizar a futura campanha. Vamos fazer uma campanha de militância, de casa em casa, formar comitês populares. Vamos fazer uma campanha clara do ponto de vista programático e político, uma campanha unitária e em parceria com o PDT, PC do B e, tenho certeza, com o PSB. Vamos elaborar juntos o programa de governo, a linha da campanha e a sua direção.

Vamos transformar a campanha num movimento político e social, num movimento contra o neoliberalismo e em uma alternativa de governo para o Brasil. Vamos questionar, sim, o rumo que o governo FHC deu ao país. A crise internacional mostra que o Brasil está seguindo um caminho errado e que é preciso mudá-lo.

Lula e o PT, junto com a esquerda, disputarão os rumos do Brasil.

José Dirceu

## OPINIÃO

## Desemprego cresce com trabalho temporário

O desemprego traz miséria, violência e desespero. É um dos mais graves problemas que atingem o povo brasileiro, e o Contrato de Trabalho por Prazo Determinado (Contrato Temporário), ao contrário do que afirma o governo, só contribui para aumentar a possibilidade de desemprego.

Até hoje não entendemos como mecanismos que facilitam as demissões podem gerar empregos. Na verdade, e concretamente, mecanismos que facilitam as demissões geram demissões. Com a deterioração das relações de trabalho, as contratações que ocorrerem serão contratações de miseráveis a caminho da escravidão.

O Contrato Temporário cria trabalhadores de segunda categoria, retira direitos históricos e facilita as demissões, estimulando a troca de trabalhadores contratados formalmente por um contingente de pessoas com data marcada para perder seu emprego, em piores condições salariais e de direitos.

A CUT defende que o que gera empregos são investimentos na produção, de acordo com uma política de desenvolvimento, políticas industrial, agrícola e agrária voltadas para os interesses da maioria da população, além da valorização do poder aquisitivo, ou melhor, dos salários, para fortalecer o mercado interno, gerando mais empregos.

As afirmações do governo sugerem que, nos países nos quais foram tomadas diversas

iniciativas de desregulamentação do mercado de trabalho, as taxas de desemprego têm se comportado em níveis aceitáveis e baixas. Essas justificativas oficiais, entretanto, carecem de fundamentação real.

Primeiramente, pesquisa da OIT, de 93, prova que os custos do trabalho no Brasil são muito baixos, incluindo salário, 13º salário, adicional de férias, descanso semanal remunerado, licenças maternidade e paternidade, encargos sociais e demais contribuições. São cerca de US\$ 2,5/hora na indústria de transformação. Na Coreia era de US\$ 5,5, nos Estados Unidos de US\$ 16 e na Alemanha de US\$ 25.

As altas taxas de rotatividade demonstram a falsidade do argumento do elevado custo de admissão e de rigidez do mercado de trabalho brasileiro. Em 1995, segundo o IBGE (PNAD/95), a taxa de rotatividade alcançou 37,1%, superior à do Paraguai, que chegou aos 29%. Nos Estados Unidos, considerado o paraíso de relações flexíveis de contratos de trabalho no mundo mais desenvolvido, a rotatividade é de 14%.

A versão oficial também é desmontada a partir de outra constatação: cerca de 15,52 milhões de empregados do setor privado - cerca de 50% do total (também PNAD/IBGE 95) - não têm nem sequer carteira assinada.

Portanto, as empresas não têm custos para admitir ou de-

mitir esse enorme número de trabalhadores, especialmente os custos relativos aos encargos sociais, à multa de 40% nos casos de demissões sem justa causa etc. E o mais grave é que a informalização só tem crescido nos últimos anos.

Um outro argumento do governo é o de que, na maioria dos países de industrialização tardia, nos quais passaram a vigorar distintas formas de flexibilização do regime de trabalho por tempo indeterminado, o mercado de trabalho teria reagido com mais dinamismo na geração de empregos.

Sem dúvida, é um dos mais frágeis argumentos do governo federal. A Espanha e a Argentina, países com configurações econômicas semelhantes à do Brasil, tornaram-se líderes mundiais na flexibilização de suas legislações trabalhistas, e também de desemprego. Após vários anos de vigência dos regimes especiais de trabalho, nos dois países os resultados revelados para o mercado de trabalho são dramáticos.

Na Espanha, cerca de 42,7% dos empregos são temporários, e somente 55% são fixos. Em pouco mais de 12 anos, a nova legislação quase dobrou a participação do emprego temporário no total de empregados no país, sendo que, na maioria deles, as empresas estão desobrigadas de contribuir com a totalidade dos recursos destinados à Previdência Social e com os vencimentos adicionais para os trabalhado-

res, no momento da rescisão do contrato, previstos na legislação trabalhista.

Na Argentina, a situação é a mesma. As sucessivas mudanças foram acompanhadas por elevações contínuas das taxas de desemprego.

Estamos sempre dispostos a discutir e construir uma nova relação de trabalho, que inclua mudanças na estrutura sindical, na organização sindical e na Justiça do Trabalho.

Queremos algo novo, dinâmico, mas que, acima de tudo, fortaleça as relações de trabalho para melhorar as condições dos trabalhadores. E que, no final das contas, todos saíamos ganhando com produtividade, qualidade e, acima de tudo, cidadania.

Devemos quebrar a tese de que para resolver os problemas brasileiros é preciso retirar as conquistas dos trabalhadores. O país e a economia serão verdadeiramente fortes se o seu principal agente, o trabalhador, for fortalecido.

Para atingirmos esse objetivo temos que nos engajar na luta popular. Temos que fazer a mobilização. Nossa Central aprovou um plano de lutas para 98, e queremos realizado junto com todos os segmentos sociais que trabalham contra os ataques nefastos do neoliberalismo, como esse contrato de precarização.

 Vicente Paulo da Silva, Vicentinho  
 Presidente da CUT

## BRILHA BRASIL!



## SECRETARIAS

## Regras para prestação de contas ficam mais rigorosas

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) tornou mais rígidas as regras de prestação de contas dos partidos junto à Justiça Eleitoral. A nova resolução, contestada pelo PT junto com outros partidos, mas ainda valendo, prevê a interrupção do repasse da cota do Fundo Partidário e até a cassação do registro do partido que não justificar ou corrigir irregularidades apresentadas em sua prestação de contas de qualquer instância.

Isso significa que basta um Diretório Municipal ter sua contabilidade reprovada e não corrigida ou justificada num prazo de 15 dias pela Justiça

Eleitoral para que o Partido todo seja punido. Nesse sentido, a secretária nacional de Finanças e Planejamento do PT, Clara Apt, alerta os diretórios municipais e regionais que ainda estão pendentes nesse assunto a apressarem-se. O Diretório Nacional aplicará, para os casos de inobservância, o que está previsto no Estatuto do Partido, como suspensão da cota do Fundo Partidário para a instância e intervenção. A Secretaria Nacional de Finanças e Planejamento (SNF&P) está à disposição para qualquer informação e orientação.

SNF&amp;P: (011) 233-1344

## Sindical discute campanha pelo emprego no dia 12

A Secretaria Sindical Nacional (SSN) fará reunião no dia 12 de fevereiro, no auditório Paulo Freire da sede do Partido, para discutir a participação do Partido na Campanha pelo Emprego. Uma das deliberações do Encontro Popular contra o Neoliberalismo, realizado em dezembro do ano passado, a campanha será desencadeada nacionalmente a partir do 1º de Maio, Dia do Trabalhador.

Está sendo discutida uma Marcha pelo Emprego, a ser iniciada em todos os pontos do País a partir de abril, com chegada em Brasília prevista para o período em 18 e 22 de maio. A reunião da Secretaria Sindical contará com a presença dos secretários estaduais ou responsáveis em cada Diretório Regional e tratará também da sua reorganização.

SSN: (011) 233-1368

## Movimentos Populares discutem pré-candidatura Lula

A Secretaria Nacional de Movimentos Populares (SNMP) reúne seu coletivo de 28 deste mês a 1º de março, em São Paulo. Na pauta, campanha Lula, rádios comunitárias, setoriais, cursos de formação política e mobilização. Por falar em cursos, a segunda etapa do Curso Regional de Forma-

ção Política, destinado a militantes dos movimentos populares do Nordeste, será realizada de 20 a 22 de março, em Aracaju (SE). O curso é promovido junto com as secretarias nacional e estaduais de Formação Política e de Movimentos Populares.

SNMP: (011) 233-1379

## Combate ao Racismo e Formação estão na Internet

Já está na rede mundial de computadores as páginas das secretarias nacionais de Combate ao Racismo e de Formação Política. Elas são acessadas a partir da home page do PT na Internet.

Denominada *Quilombo Digital*, o site da Secretaria de Combate ao Racismo traz editorial assinado pelo secretário Flávio Jorge, artigos sobre o racismo, entre eles um da senadora Benedita da Silva (PT-RJ), e textos sobre encontros e reuniões da secretaria.

 Já no site da *Formação Vir-*

tual, da Formação Política, o internauta tem à disposição as resoluções dos 11 encontros nacionais e do Congresso do PT, além de textos de formação para consulta. Em breve, a página trará boletim quinzenal da secretaria e textos inéditos para leitura, incorporados à biblioteca virtual do site.

 Quilombo Digital: <http://www.pt.org.br/racismo/racismo.htm>

 Formação Virtual: <http://www.pt.org.br/formacao/formacao.htm>

## Seminário da Snai abordará crise fiscal e tributária

A Secretaria Nacional de Assuntos Institucionais (Snai) realizará seminário nacional de prefeitos e vice-prefeitos do PT abordando o tema *A Crise Fiscal e Tributária dos Municípios e a Busca de Caminhos Alternativos*. As mesas previstas para o evento prevêem explicações e debates sobre nature-

za da crise fiscal e tributária dos municípios; balanço da gestão financeira das administrações democráticas e populares; e políticas alternativas de financiamento e ajuste. O seminário será nos dias 18 e 19 de fevereiro, no Espaço Cultural da Câmara dos Deputados, em Brasília.

Snai: (011) 233-1388

## expediente

Publicação semanal do Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores.

 Presidente Nacional do PT: José Dirceu  
 Secretário Nacional de Comunicação: Oseas Duarte  
 Jornalista responsável/Edição: Vera Bueno de Azevedo  
 Redação: Vera Bueno de Azevedo, Carlos Mercuri e Myrian Luiz Alves

 Administração: Ricardo Bimbo e Sonia M.N. Pedrosa  
 Ilustrações: Hércules Santos  
 Diagramação: Jorge Mariano  
 Sede: Rua Silveira Martins, 132 - São Paulo - SP - CEP 01019-000  
 Tel.: (011) 233-1398 / Fax: (011) 233-1300 / E-mail: ptbrasil@ax.apc.org  
 Tiragem: 12 mil Impressão: Artgraf

# Frente de Oposição consolida-se para enfrentar FHC

PT concentra esforços para fazer a aliança nacional também com PSB e avançar nas coligações nos Estados

Os ventos deste início de ano foram favoráveis às alianças partidárias pró-Lula. O PC do B oficializou seu apoio à pré-candidatura do PT à Presidência da República, em reunião realizada no dia 9 de janeiro, na sede do Diretório Nacional do Partido. Participaram os presidentes do PT, José Dirceu, e do PC do B, João Amazonas, acompanhados de Lula e dos dirigentes Delúbio Soares (PT), João Batista e Pedro de Oliveira (PC do B).

O PDT, que já vinha manifestando seu aval ao pré-candidato petista, reuniu-se com José Dirceu e Lula, em sua sede nacional, no Rio de Janeiro, ainda no dia 16, e garantiu a indicação da vice-presidência na chapa de Lula. Estavam presentes, pelo PDT, o ex-governador

do Rio, Leonel Brizola, e o secretário de Relações Institucionais, Neiva Moreira, além de dirigentes regionais dos dois partidos.

Na mesma noite, um jantar oferecido pela senadora Benedita da Silva, em sua casa, no Morro da Mangueira, selou a aliança entre os três partidos: PT, PDT e PC do B.

Antes, na tarde do mesmo dia, Lula e José Dirceu haviam participado de uma reunião com o presidente do PSB, o governador de Pernambuco Miguel Arraes, em Brasília.

Apesar de ainda não ter definido internamente sua posição, várias lideranças nacionais do PSB têm acenado favoravelmente à candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência

da República.

As alianças estaduais, principalmente entre os quatro partidos – PT, PDT, PSB e PC do B – têm avançado e devem, até março, assegurar para o quadro nacional a necessidade de estarem juntos para enfrentar FHC. Em vários Estados, a consolidação das alianças já é dada como certa, como já divulgou o PT Notícias em relação às regiões Centro-Oeste e Sul do país.

Na região Norte, da qual tratamos nesta edição, o quadro é o mesmo. Em quase todos os Estados, as direções dos quatro partidos realizam reuniões praticamente semanais para superar possíveis divergências locais e ampliar o leque de alianças com partidos que se opõem ao projeto neoliberal de FHC.

Sergio Lima/Folha Imagem (14.01.97)



Lula e João Amazonas: aliança selada em reunião em São Paulo

Roberto Parizotti



Brizola e Lula: unidos para enfrentar Fernando Henrique Cardoso

## ACRE

### Aliança está quase consolidada

O ex-prefeito de Rio Branco, o petista Jorge Viana, pré-candidato da Frente Popular ao governo do Estado, mantém na capital 80% das intenções de voto. Quando deixou a administração, Jorge Viana foi apontado por vários institutos de pesquisa como um dos melhores prefeitos de capitais do país.

Nas eleições de 96, a Frente Popular foi integrada pelo PT, PV, PSB, PSTU e PPS. O PC do B, que integrou a Frente nas eleições de 89, distanciou-se em 96 e hoje participa das reuniões que buscam ampliação das alianças para derrotar o governador Orleyr Cameli (PFL).

Assim como o PC do B, partidos como o PDT, PL, PSL, PTB e PT do B estão discutindo a possibilidade de integração. O PSDB, segundo Socorro Lima,

presidente do DR/PT, tem manifestado divergências com o governo federal e já declarou que subirá ao palanque de Lula, com o respaldo do PT regional.

Vários partidos podem indicar as candidaturas a vice-governador e ao Senado (PV, PPS e PSB, PSDB e PT). O PT quer fechar os acordos até 2 de abril. O Encontro Estadual petista ainda não tem data definida.

O atual governador pode não disputar a reeleição. Nesse caso, deve indicar seu secretário de Saúde, Bistene, do PPB.

Jorge Viana tem uma média de 50% das intenções de voto no Estado. O reduto do governador é a cidade de Cruzeiro do Sul. Nesse município, a candidatura petista está crescendo, articulada com o trabalho do PT às associações e movimentos sociais.

## PARÁ

### Candidato deve ser definido logo

Todas as reuniões da Frente indicam que o candidato a governador paraense será o senador Ademir Andrade, do PSB. Apoiada pelo prefeito petista da capital, Edmilson Rodrigues, a aliança entre o PSB, PT, PC do B e PCB fortalece a união nacional entre os principais partidos de esquerda.

O PV, que ainda em novembro havia assinado um manifesto em conjunto com esses partidos, retirou-se das articulações. Por outro lado, PPS e PSB podem passar a integrar desde já a administração da capital, assumindo as vagas deixadas por secretários que devem disputar candidaturas proporcionais. Entre PT e PSB ainda há divergências em alguns municípios.

O dirigente petista João Batista – um dos nomes indicados

pelo partido para as articulações na Frente – diz que estão sendo marcados debates regionais em Marabá (sul e sudeste do Estado), em Santarém (oeste) e em Belém, compreendendo todo o Estado, para dar início à composição do Programa de Governo.

Serão formadas comissões temáticas nessas macrorregiões. Em seguida, o mesmo processo será levado às microrregiões do Estado. O Encontro Estadual do PT, previsto para abril, poderá ser antecipado para o final de março.

Tudo indica que a chapa da Frente Popular do Pará será formada pelo senador Ademir Andrade (PSB), pelo deputado federal Geraldo Pastana (ex-secretário agrário nacional do PT) e pela vice-prefeita de Belém Ana Júlia (PT).

## AMAZONAS

### Objetivo é combater Amazonino

As conversas entre PT, PC do B, PPS e PMN conduziram para a necessidade de uma frente ampla contra o governador Amazonino Mendes (PFL). O candidato ao governo do Estado pela Frente é o ex-vereador Serafim Correia (PSB), que disputou, em 96, a prefeitura da capital contra Alfredo Nascimento (PPB). O prefeito anterior era o pebequista Eduardo Braga. Serafim, apoiado por onze partidos no segundo turno, perdeu para Nascimento por apenas meio por cento dos votos.

Entre os onze partidos estavam o PT, PMDB, PSDB, PC do B, PDT, PPS e PMN. Agora, a oposição quer reunir todas essas forças para combater a política de Amazonino no Estado.

O secretário de Finanças do DR/AM, Sávio de Jesus, expli-

ca que Serafim Correia conver- sou também com o peemedebista Gilberto Mestrinho, para que seu partido participe desde já da coligação. A partir daí, por conta de divergências dos pebevistas locais com o malufismo, até mesmo o PPB acenou para juntar-se à coligação. Nos últimos dias, porém, decidiu apoiar o ex-prefeito de Manaus, Eduardo Braga, que rompeu com o PPB e ingressou no PSL.

Por enquanto, PT, PSDB, PMDB, PPS, PC do B e PSB mantêm as conversações. O Encontro do PT, em abril, decidirá se vai apoiar ou não a coligação. Se for consolidada, a chapa será Serafim Correia para governador; Sebastião Reis (deputado estadual do PSDB) para vice-governador; e Gilberto Mestrinho (senador, pelo PMDB) para o Senado.

## AMAPÁ

### PT conversa com partidos; negociações com PDT estão avançadas

Nas eleições de 94 o PT do Amapá fez coligação, entre outros partidos, com o PSB, do governador eleito João Capiberibe. O vice-governador, Hildegardo Alencar, então do PT, desfilou-se do Partido, ingressando em seguida no PPS.

Em 97, o PT não realizou Encontro Estadual e atualmente, no interior do Estado, são várias as comissões provisórias. Para 98, há expectativas de realização de Encontro e existem setores que buscam a aliança com o PSB para as eleições estaduais. A aliança nacional com o PSB pode facilitar a aproximação na esfera estadual.

De qualquer forma, o PT já conversou com vários partidos, entre eles o PDT, com o qual as negociações estão bastante adi-

antadas, chegando a se discutir Programa de Governo. As conversas com o presidente de honra do PSB, o próprio governador João Capiberibe, são realizadas pelo dirigente regional do PT, Filocreão.

Há agenda de reuniões com o PPS, liderado pelo vice-governador e provável candidato ao Senado, Hildegardo, e também com o PC do B e PSTU. No Estado, o PT é a terceira grande força política, atrás do PSB e do PDT. Na definição local, o Partido não fechará coligação para candidaturas proporcionais – federais e estaduais.

Além da tentativa de reeleição do governador, o quadro político no Estado apresenta Waldez Góes, do PDT, ex-candidato à prefeitura de Macapá, às

eleições para governador. Góes ficou em segundo lugar, em 96, perdendo para Aníbal Barcelos, do PFL, tradicional político do Estado (foi governador de 90 a 94, deputado federal e provável candidato do PFL ao governo estadual em 98).

Atualmente, Waldez Góes enfrenta dificuldades políticas, abrindo espaço para a provável candidatura do PSB ou do PDT, se não for consolidada a aliança entre estes dois partidos. Talvez a aliança nacional os aproxime.

Para o programa de TV, o PT é o partido que terá o maior tempo. Tem possibilidades de indicar o vice-governador tanto numa aliança com o PSB quanto com o PDT.

Segundo o presidente municipal do PT de Macapá, Edvan

Barros, o PT tem um trabalho realizado e reconhecido pela população em instituições do governo, das quais participa.

O PT do Amapá quer reunir os diretórios municipais até 31 de março, realizando em abril o Encontro Estadual. O Diretório Municipal de Macapá está recorrendo desta decisão porque entende que não há estrutura para a realização do Encontro nessa data.

Para Edvan Barros, o PT tentará garantir a candidatura a vice-governador, auxiliar na reeleição de Capiberibe e eleger candidaturas proporcionais. Mas a imprensa local já fala da candidatura petista independente do filiado Wagner Gomes a governador do Estado.

## RORAIMA

### Indígenas devem concorrer

São três os grupos políticos de apoio ao governo federal em Roraima. Todos em dobradinhas. PSDB com PFL; PMDB com o PTB; e PDT com PPB.

De agosto de 97 até o momento, tenta-se uma coligação entre PT, PPS, PSTU e PC do B. Se a aliança não for consolidada, a tendência é uma coligação entre PT e PSTU.

Em 94, a candidata do PT ao governo do Estado foi Elvira Fonseca, Vivi. Desta vez, o PT quer lançar candidaturas a deputados federais e estaduais, incluindo, como em 96, candidaturas indígenas.

O presidente do DR, Pablo Sérgio, adiantou que o PT ten-

ta ainda conversar com novos partidos, como o PGT e o PRT. Nesse Estado, o PT trabalha em parceria com o CIR – Conselho Indígena de Roraima, que vai realizar nas próximas semanas uma assembléia com aproximadamente 600 lideranças para definir candidaturas proporcionais. Geralmente, as lideranças indígenas abrem processos de prévias para definir os candidatos.

O Diretório Regional reuniu-se no final de janeiro e ampliou a discussão eleitoral com a militância.

O PT vai inaugurar sua sede própria, construída em mutirão, no início de fevereiro. Em março deverá acontecer o Encontro Estadual.

## TOCANTINS

### Célio Moura é pré-candidato e já viaja pelas cidades do Estado

Em um universo de 139 municípios, o PT em Tocantins tem 68 diretórios municipais. É bom lembrar que Tocantins é o mais novo Estado brasileiro e tem uma das mais duras e repressivas oligarquias do país. Os petistas devem sair com uma chapa de 36 deputados estaduais, mas até o momento têm seis pré-candidaturas.

O pré-candidato a governador pelo PT é o advogado Célio Moura, de Araguaína – maior cidade de Tocantins. Por enquanto, ele cumpre um calendário de

viagens pelo Estado. O Encontro do PT será realizado em 1º de março, precedido por uma reunião de petistas que estão em secretarias de governos municipais e vereadores, em 28 de fevereiro.

Nas eleições de 94 o PT ficou com 3%, mas de 89 para 94 a votação em Lula cresceu 4%. Se em 94 o PT saiu sozinho, hoje, de acordo com o vice-presidente do DR/PT, Paulo Henrique, há um grande esforço dos dirigentes petistas de fazer alianças com

o PDT, PC do B, PPS e o PV.

Apesar de não constituir organicamente a União do Tocantins, composta por PFL, PTB, PPB e PL, o PSB participa deste campo político.

Pontualmente, o PT tem feito denúncias importantes contra a política de Siqueira Campos, conquistando aliados em áreas como a luta pela reforma agrária.

Existem manifestos assinados em conjunto com o PMDB local. Da mesma forma, o PT tem

denunciado sistematicamente a militarização de crianças em projetos como os Pioneiros Mirins e a criação da Secretaria do Alimento, que tem como objetivo a distribuição de cestas básicas em épocas eleitorais.

O governo do Estado privatizou a Universidade do Tocantins, e o PT, em conjunto com o PC do B e o PPS, fez manifestações durante a visita do ministro da Educação, Paulo Renato, no final de janeiro.

## RONDÔNIA

### Partido terá candidatura própria

Há dois candidatos às prévias petistas no Estado: o secretário-geral do DR, engenheiro agrônomo José Neumar, e o advogado César Ribeiro. O Encontro Estadual, realizado em maio de 97, decidiu por candidatura própria. A prévia, que estava marcada para 7 de março, deverá realizar-se depois do Encontro Extraordinário Nacional, marcado para os dias 13, 14 e 15 do mesmo mês.

A Frente Cidadania, por en-

quanto, é composta pelo PT, PC do B, PV e PPS. O PDT já participou de algumas reuniões e há setores do PSB buscando aproximação com a Frente.

Para vice-governador, o nome será indicado pelos partidos da coligação e a vaga para o Senado poderá ser preenchida pela ambientalista e secretária de Formação da Executiva estadual, Fátima Cleide, fundadora do Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Rondônia.

**MOBILIZAÇÃO**

# Sindicalistas reagem contra reforma da Previdência Social

Jorge Mariano


**Vicentinho defende uma Previdência que garanta os atuais direitos**

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) iniciou segunda-feira, 2, campanha de esclarecimento no rádio e na TV sobre o que está em jogo na reforma da Previdência Social, que tramita na convocação extraordinária do Congresso Nacional. A campanha visa, segundo o presidente nacional da Central, Vicente Paulo da Silva, Vicentinho, "alertar a socieda-

de" para a perda de direitos que os trabalhadores podem ter se a emenda for aprovada do jeito que está e "mostrar aos parlamentares" que os trabalhadores estão de olho no comportamento deles nesta votação.

Serão 900 inserções nas emissoras de rádio e 25 nas de televisão de todo o país, exibidas até o dia 9 deste mês. "Não vamos ficar calados, enquanto

o governo entrega a Previdência para grupos privados, como já ficou comprovado que é sua pretensão", comentou Vicentinho. As peças publicitárias dão três exemplos de quanto tempo o trabalhador terá de contribuir para se aposentar se forem aprovadas as novas regras: um rapaz que entrou no mercado com 22 anos terá que trabalhar mais 38 para se aposentar; uma moça que vá para o primeiro emprego com 15 anos, contribuirá 40 para poder requerer a aposentadoria; e um jovem que inicia sua vida produtiva aos 14 anos levará 46 para poder descansar. "Eu mesmo, pelas regras atuais, poderia me aposentar daqui a oito anos; com a reforma, só daqui a 19", exemplifica Vicentinho.

**Mobilização**

Além da campanha na mídia, a CUT promoverá no dia 10, em todo o país, uma série de manifestações, como atos públicos, pequenas greves, obstrução de

rodovias e avenidas e paralisação de transportes públicos. No dia 11, data provável de votação da emenda no plenário da Câmara, a Central pretende intensificar a mobilização em Brasília, fazendo protestos e procurando os gabinetes dos parlamentares para orientá-los a votar a favor dos trabalhadores.

"Não somos contrários à reforma da Previdência. Acreditamos que a Previdência deve ser mudada, sim, mas para acabar com os privilégios, garantir os direitos dos trabalhadores, combater a sonegação, não essa reforma que o governo está propondo", explicou o presidente da CUT.

Vicentinho lembra ainda que a CUT foi a primeira entidade a fazer propostas para a reforma da Previdência: "Sempre tivemos o cuidado de não só dizer não. Em janeiro de 96 já apresentávamos nossas propostas, que acabaram se tornando referência para o debate que se seguiu".

**Alguns pontos da Emenda**

**Quem poderá se aposentar:**  
Homem com idade mínima de 60 anos e que tenha contribuído por pelo menos 35 anos; mulher com idade mínima de 55 anos e que tenha contribuído durante pelo menos 30 anos. Essa regra vale para quem entrar no mercado de trabalho após a reforma ser aprovada.

**Para quem trabalha:**  
A regra será idade mínima de 53 anos (homem) e 48 anos (mulher), tendo que contribuir, respectivamente, 35 e 30 anos à Previdência. Quem não tiver esse tempo de contribuição, terá de trabalhar um período adicional de 20% para atingir o tempo exigido.

**Servidores públicos:**  
Quem ganha salário de até

R\$ 1,2 mil receberá aposentadoria integral; os que recebem acima desse valor terão um redutor de 30%, que levará em conta o tempo de serviço. Não poderão receber mais de uma aposentadoria. Os inativos e pensionistas continuam a ter direito à revisão da aposentadoria e da pensão, na mesma proporção e na mesma data, sempre que houver alteração na remuneração dos servidores da ativa.

**Acúmulo de proventos:**

Será proibido o acúmulo de proventos de aposentadoria e remuneração de emprego público, exceto os cargos permitidos pela Constituição, os quais terão de obedecer o teto de R\$ 12,7 mil, a ser proposto pela reforma administrativa.

**Governistas atropelam o regimento da Câmara**

Para ver a emenda aprovada na convocação extraordinária do Congresso, a base governista atropelou as regras e passou por cima do regimento interno. Na sessão da Comissão Especial que analisa a emenda, em 30 de janeiro, o presidente do colegiado, José Lourenço (PFL-BA), não atendeu a pedidos de parlamentares da Oposição de verificação de quorum (não havia o número mínimo de parlamentares para a

continuidade dela), e deu vista ao texto do relator Arnaldo Madeira (PSDB-SP) após a discussão ter sido encerrada.

Na terça-feira, 3, os líderes do Bloco das Oposições entregaram ao presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), recursos para considerar a sessão não-realizada e a destituição de Lourenço da presidência da Comissão Especial. Temer não aceitou a destituição e não houve acordo sobre a sessão.

## Ato de solidariedade a prefeito de Betim reúne 5 mil

Mais de cinco mil pessoas participaram de caminhada de solidariedade ao prefeito de Betim (MG), Jésus Lima (PT), realizada no dia 30 de janeiro. Organizada pelo Movimento pela Justiça, Paz e Vida em Betim, que congregou partidos e entidades dos movimentos populares, sindicais e religiosos, a caminhada pretendia, além de solidarizar-se com Jésus, ferido por cinco tiros em atentado no dia 29 de agosto do ano passado, exigir punição aos responsáveis pelo crime e acabar com o clima de violência e insegurança na cidade.

A caminhada terminou em frente à Câmara Municipal, onde Jésus tem encontrado resistência da bancada oposicionista. Uma delas foi a deturpação do Orçamento deste ano, ainda não aprovado, o que tem gerado problemas para a Prefeitura tocar a administração da cidade.

Discutida amplamente com a população, por meio do sistema de Orçamento Participativo, a peça recebeu dos vereadores da oposição emendas como o aumento da verba da Câmara em quase 100% (de R\$ 7,5 milhões para R\$ 14,1 milhões), enquanto destinações à limpeza urbana, pagamentos diversos,

programa Bolsa-Escola e de apoio ao pequeno agricultor e obras (como construção de escolas) tiveram valores reduzidos.

**Pomba da paz**

Durante o ato público realizado após a caminhada, Jésus Lima soltou uma pomba branca (símbolo da paz), exprimindo o que deseja. "Estou me sentindo protegido ao lado da população", disse o prefeito aos

participantes da manifestação. De fato, desde o atentado, Jésus vive cercado de providências para garantir sua segurança e a descoberta, no início de janeiro, de um novo plano para concluir o "serviço" de agosto, tornou sua preocupação maior.

O secretário nacional de Assuntos Institucionais do PT, Vicente Trevas, que compareceu à caminhada, resume o estado de Jésus: "Pela primeira vez, em seis meses, o prefeito foi a um restaurante".

### Perseguição atinge outros petistas

Além de Jésus, outros petistas vêm sofrendo ameaças a sua vida. O presidente do Partido em Feira da Mata (BA), Ferreira do Lago, e seu filho, de 10 anos, temem ser mortos desde que Ferreira denunciou o prefeito da cidade por diversas irregularidades em sua administração. A denúncia suscitou a abertura de CPI na Câmara, que culminou com a cassação do

mandato do prefeito, em 27 de dezembro do ano passado.

Outro que está sentindo a intolerância dos opositores é o prefeito petista de Cujubim (RO), João Becker, ex-presidente do Sindicato Rural do município. Cujubim tem um grande número de latifúndios e a prefeitura tem se destacado principalmente pela elaboração do Orçamento Participativo.



Jésus, que desde o atentado tem de tomar providências quanto à segurança, exprime desejo de paz

### Massacre de índios em Chiapas causa indignação e protestos

No dia 29 de janeiro, o consul do México em São Paulo, José Carlos Vargas León, recebeu das mãos do presidente nacional do PT, José Dirceu, e de Gilmar Mauro, um dos coordenadores nacionais do MST, um manifesto, ao presidente de seu país, Ernesto Zedillo. O documento manifestava a "profunda indignação e revolta" dos trabalhadores brasileiros com o massacre de 46 índigenas no povoado de Acteal, no Estado de Chiapas, no dia 22 de dezembro do ano passado.

A entrega do documento ocorreu durante manifestação organizada por partidos, sindicatos e entidades do movimento popular. Nela, a sociedade organizada brasileira exigiu do governo mexicano a punição dos responsáveis pelo massacre, o desarmamento dos

grupos paramilitares que desencadearam a ação, a desmilitarização de Chiapas e prestava solidariedade ao Movimento Zapatista, às comunidades indígenas e aos mexicanos.

Foi a terceira vez que o PT manifestou-se pedindo o fim da violência em Chiapas. No dia 14 de janeiro, poucos dias após o assassinato de uma indígena durante protesto naquela localidade contra o massacre, Dirceu e o secretário de Relações Internacionais, Marco Aurélio Garcia, divulgaram o manifesto *Deter o Massacre em Chiapas*, no qual o PT conclamava "a opinião pública democrática brasileira para que desenvolva uma campanha de solidariedade com os povos indígenas de Chiapas".

No começo do ano, o PT enviou uma carta, assinada por Dir-

ceu, ao presidente mexicano, na qual afirmava: "A gravidade de tal acontecimento, com 46 mortos, 25 feridos, crianças e idosos, mancha o governo de V. Exa. e a reputação do México em todo o mundo". A carta foi respondida pelo embaixador mexicano no Brasil, Jorge Eduardo Navarrete, em correspondência acompanhada de diversos documentos que refletiam a posição do governo do México sobre os "lamentáveis acontecimentos" em Chiapas, que "só podiam ter como resposta a aplicação mais firme e severa da Justiça".

Por enquanto, a única medida concreta do governo mexicano foi extinguir a Coordenação Estatal de Segurança Pública de Chiapas, responsável pela repressão à manifestação de indígenas no dia 12 de janeiro.

## ASSINE O SEMANÁRIO

**CUPOM DE ASSINATURA**

Assinatura anual:  1xR\$ 50,00  2xR\$ 25,00

Cobrança bancária

Cheques nominais ao Partido dos Trabalhadores (anexos)

Depósito bancário nominal para o Partido dos Trabalhadores Banco do Brasil S/A, Ag. 3323-5 - Barra Funda, São Paulo - SP C/C nº 123456-0 (envie xerox do comprovante)

Nome \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

Profissão \_\_\_\_\_ Tel \_\_\_\_\_

CEP \_\_\_\_\_ Cidade \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_

Sexo:  Masc.  Fem.

Filiado ao PT:  Sim  Não


 Rua Silveira Martins, 132 (Metrô Sé)  
 CEP 01019-000 (011) 233-1313

**FEVEREIRO**

- 9 a 13 1ª Etapa do Curso de Formação de Formadores. São Paulo (SP)
- 10 Festa de 18 anos do Partido dos Trabalhadores. São Paulo (SP)
- 10 Reunião do Fórum Nacional por Trabalho, Terra e Cidadania. São Paulo (SP)
- 10 Reunião da Secretaria Sindical Nacional. São Paulo (SP)
- 13 Campanha Zerar a Dívida — Escola para Todos. São Paulo (SP)
- 13 a 15 Seminário Nacional *Balanco das Experiências de Orçamento Participativo nos Governos Locais*. Brasília (DF)
- 14 Plenária sobre comemoração dos 150 anos do Manifesto Comunista. São Paulo (SP)
- 16 Reunião da Comissão Executiva Nacional do PT. São Paulo (SP)
- 17 Lula em Belo Horizonte (MG)
- 18 Lula em Governador Valadares, Timóteo, Coronel Fabriciano e Ipatinga (MG)
- 18 e 19 Seminário Nacional *A Crise Fiscal e Tributária dos Municípios e a Busca de Caminhos Alternativos*. Brasília (DF)
- 28 a 1º/03 Reunião da Secretaria Nacional de Movimentos Populares. São Paulo (SP)

**MARÇO**

- 6 a 8 IV Assembléia Estadual do Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Rio Grande do Sul. São Leopoldo (RS)
- 8 Dia Internacional da Mulher